

Sonderarchiv-Film W 602

O S U M U T I N A

Von Harald Schultz, São Paulo

Aufgenommen 1943-45

16 mm; Lichtton;  
24 Minuten, schwarzweiß

Portugiesischer Kommentartext

- 1. Filmrolle -

Os Umutina são uma tribo de índios que viviam entre os rios Sepotuba e Paraguai mudando-se gradativamente para a zona circunscrita pelos rios Paraguai e Bugres. Dominavam esta região. Nunca foram muito numerosos. A vizinha civilização já fez sentir sua influência em seu modo de viver e no uso de apetrechos domésticos. Procuramos gravar para a posteridade, ainda antes de se perderem, as suas características tão interessantes, alguns usos e costumes dos últimos remanescentes da tribo. - Os Umutina não conhecem a bebida fermentada tão pouco o fumo, vícios tão conhecidos de outros indígenas. Hoje localizados, com a sua malóca, a 8 léguas do modelar Posto "Fraternidade Indígena" que por sua vez dista 2 léguas de Barra do Bugres.

Um fato que destaca essa tribo é a predominância da mulher que ordena a vida da malóca. - São os homens que usam o cabelo comprido amarrado com uma fita de algodão formando um coque ao alto da cabeça, enquanto as mulheres usam o cabelo cortado fazendo papel de tesoura, duas conchas fluviais. - Com muita simplicidade constroem os seus ranchos, sofrendo esta construção a influência da civilização. É de forma rectangular e a sua cobertura de 2 águas. As largas folhas da pacova e das palmeiras acuri e buriti são o material para a cobertura que o mato fornece em abundancia nesta zona. Esta parede frontal da vivenda é um sistema remanescente da construção típica dos ranchos dos antepassados.

Crêem os Umutina que nos diversos animais, mamíferos e aves, como nestas araras, se reincarnam os espiritos dos seus parentes mortos. São muito mimados como se fossem o próximo, mas ao mesmo tempo para confeccionar os seus enfeites multicolores arrancam-lhes impiedosamente tôdas as penas. - Os brotos da palmeira tucum fornecem as fibras das quais preparam as resistentes cordas para os arcos, as redes para pesca, bolsas e outros artefactos. - A preparação das peles se processa rudimentarmente. Eram usadas nas costas como protecção e hoje pela tradição ainda como enfeite. - A palmeira geriva fornece durissima madeira que usam para a confecção de terrível espada de guerra aplicadas também em época de paz para lavrar a terra, cavar e roçar.

A vida do Umutina é uma luta pelo alimento. - Prepara-se o homem para a pescaria com arco e flecha. A guia de penas é colocada ao corpo da flecha com resina e afixada com fio de tucum. Para aumentar a força de impulsão do arco, a sua corda é esticada. - A pesca com o arco é um dos meios usados pelos Umutina e além desse sistema somente usam entorpecimento pela seiva do cipó timbó, desconhecendo êles outras

formas de pesca. - A flechada é certa. Um lindo dourado é a prêsã saborosa.

Um alimento muito cobiçado é o mel. Numerosas espécies de abelhas são abundantes nas matas do alto Paraguai e fornecem esta gulodice ao Umutina. Nenhum tronco é empecilho para que o índio sacie a sua fome pelo mel. Com o machado do branco consegue a derrubada desta enorme árvore. Finalmente recolhe o ambicionado alimento.

Os Umutina não são muito apegados ao solo. Motivos diversos fazem com que eles se mudem frequentemente. Retiram todos os seus objetos e ateiam fogo à cobertura; isto, quando não há nenhum ente querido enterrado no rancho. Pretendem evitar assim que se torne moradia dos espíritos maus. - Este recém-nascido foi deixado com a tia, abandonando-o a mãe que, sendo doente não quiz transmitir-lhe o seu sofrimento. Mas o pequeno não resistiu e veio a falecer. Foi enterrado sob a esteira dentro do rancho e podemos acompanhar o estranho ritual do pai. Durante vários dias os parentes homenageiam o pequeno morto com seus cantos e lamentações que obedecem aos rituais antíquíssimos da tribo.

## - 2. Filmrolle -

A pescaria por meio do asfixiamento do peixe pelo cipó timbó, que é inócua ao homem e aos animais de maior porte. Já ao amanhecer as mulheres fazem uma parede de folhã de acuri para dividir a lagôa e os homens recolhem o cipó em feixes. - Um jaburú vê nos preparativos uma chance de fácil prêsã. - Soprando a busina inicia-se o ritual para a pesca. Colocados sobre o jiráu dentro da água os feixes de timbó são molhados e em seguida triturados com o cacete. Desprende-se do cipó uma seiva saponífera, espumosa, que é espalhada por tôda a área cercada. Os peixes procuram fugir, espantados pelos ruídos e prendem-se nas redes que são colocadas em intervalos nas paredes divisórias ou são atingidos pelo veneno que lhes paralisa as guelras. Repetido êsse singular processo os peixes são recolhidos ou flechados. A temporada de pesca porém tinha passado, portanto é fraca a colheita. Mas o jaburú não esperou inutilmente.

O peixe é, para os Umutina, ao lado do milho, o principal alimento. Em roças rectangulares muito bem tratadas cultivam o milho, a mandioca, cará, feijão fava, pimenta, algodão, um pouco de arroz, urucúm, cana de açúcar, e em grande escala a melancia, a banana e ainda diversos frutos e legumes genuinamente indígenas.

Homens e mulheres pintam o corpo com urucúm e genipapo como proteção contra os insetos. A fruta verde do genipapo passa por este estranho processo afim de se lhe extrair o sumo. Depois é aplicado ao corpo em desenhos que realçam as formas masculinas enquanto as mulheres se servem de uma pintura mais graciosa.

No inicio da safra ameniza-se a luta pela subsistencia e lembram-se então de seus mortos e antepassados. Preparam-se para o ritual da cerimônia religiosa de culto aos mesmos, que consiste em 18 ciclos de danças ritais com indumentária e coreografia diferentes estendendo-se êsses festejos durante 6 semanas. - Enfeita-se o homem com uma fita de tucum de 5 m. de comprimento, enrolada em seu coque em forma de disco, colocando em seguida o ajupú. ... começa o primeiro ritual o mixinosê a dança da esteira sagrada.

... faixa de mata preparando um novo ferreiro para a construção da casa dos espíritos, O zari, diante da qual passam-se as restantes fases do rito em lembrança e homenagem aos mortos. - A construção do

rancho obedece a um severo ritual e é construído no estilo primitivo dos Umutina. Destinado a receber os espíritos convidados a assistir as comemorações organizadas em sua honra servem ao mesmo tempo aos preparativos dos dançarinos sendo rigorosamente vedado às mulheres da tribo. - E ao anoitecer ouvem-se as flautas sagradas. E começa a segunda dança num crescendo contínuo, um ritmo macabro e dos ruídos imitando passaros e anunciando os espíritos. É atingido o auge do ritual num êxtase e compenetração pelos seus numerosos antepassados. E sabedores de seu próximo fim, o fim de uma grande tribo indígena.

### Übersetzung des portugiesischen Kommentartextes

#### - 1. Filmrolle -

Die Umutina sind eine indianische Stammesgruppe, die früher zwischen den Flüssen Sepotuba und Paraguay (Brasilien) lebte und allmählich bis in das flußaufwärts gelegene Gebiet zwischen dem Paraguay und seinem rechten Nebenfluß, dem Rio dos Bugres, zog. Dies war ihr Stammesgebiet. Sie waren nie sehr zahlreich. Nicht ohne Einfluß blieb die nahe Zivilisation; sie veränderte die Lebensform und das häusliche Gerät der Umutina. Deshalb wollen wir und, noch vor dem endgültigen Verschwinden, die interessanten Charakteristika, einige Sitten und Gebräuche der letzten Vertreter dieser Stammesgruppe einprägen. - Die Umutina kennen, im Gegensatz zu anderen Stammesgruppen, kein fermentiertes Getränk, und ebenso wenig den Rauchtobak. - Heute liegt ihre Siedlung 8 Wegstunden (oder span. Meilen; ca. 40 km) von dem Indianerschutzposten "Fraternidade Indígena" entfernt, der seinerseits 2 Wegstunden (ca. 10 km) von Barra do Bugres abliegt.

Die Rolle der Frau ist nicht unbedeutend bei den Umutina. - Die Männer tragen langes Haar, das mit einem Baumwollband zusammengebunden wird und oben auf dem Kopf ein Büschel bildet. Die Frauen dagegen tragen das Haar kurzgeschnitten; sie benutzen zwei Flußmuschelschalen als Schere. - Die Bauweise der heutigen Häuser ist einfach und zeigt den Einfluß der Zivilisation; es sind rechteckige Giebeldach-Häuser. Als Dachdeck-Material dienen die breiten Blätter der pacova-Staude (= wilde Spezies der Banane) und der acuri- und buriti-Palmen, die sehr zahlreich vorkommen. Die vordere Wand des Hauses stellt ein Überbleibsel der typischen Hausform der Vorfahren dar.

Die Umutina glauben, daß sich in den verschiedensten Tieren, Säugern wie Vögeln, z.B. dem Ara, die Seelen ihrer Vorfahren wiederverkörpert haben. Aus diesem Grund werden diese Tiere verwöhnt, als wären sie menschliche Wesen; die Vögel dienen außerdem der Gewinnung von Federn; aus den Federn wird der vielfarbige Federschmuck der Umutina hergestellt. - Die Schößlinge der tucum-Palme liefern die Fasern, aus denen die Umutina die haltbaren Schnüre für Jagdbögen, Fischnetze, Beutel und anderes Gerät herstellen. - Felle werden nur gering bearbeitet. Sie wurden früher als Rückenschutz verwendet und werden heute aus Tradition noch als Schmuck getragen. - Die geriba-Palme liefert sehr hartes Holz; es wird für die Herstellung der Kampfschwerter verwendet, die man in Friedenszeiten auch für die Feldbearbeitung, zum Graben und Holzschlagen, benutzt.

Das Leben der Umutina ist ein Kampf um Nahrung. - Der Mann macht sich für den Fischfang mit Bogen und Pfeil fertig. Das Federbündel ist mit Harz an den Pfeilschaft angeklebt und mit einer tucum-Faser daran festgebunden. Die Sehne des Bogens wird straff gespannt. - Es werden zwei

Fischfangmethoden bei den Umutina angewandt. Sie schießen die Fische mit dem Jagdbogen, oder sie lähmen sie mit Hilfe des Saftes der timbó-Liane. Weitere Arten des Fischens sind den Umutina nicht bekannt. - Sicher erreicht der Pfeil sein Ziel. Ein schöner dourado (goldfarbener Fisch) ist die schmackhafte Beute.

Ein sehr begehrtes Nahrungsmittel ist der Honig. In den Wäldern am oberen Paraguay gibt es viele Bienen verschiedenster Arten, und sie liefern den Umutina diesen Leckerbissen. - Die Bienennester befinden sich auf den Bäumen. - Mit einem Beil, das von den Zivilisierten stammt, fällt ein Umutina einen gewaltigen Baum; dann sammelt er das beliebte Nahrungsmittel ein.

Die Umutina leben nicht seßhaft immer an demselben Platz. Verschiedenste Gründe lassen sie häufig den Ort wechseln. Dann nehmen sie all ihre Besitztümer an sich und legen Feuer an das Dach des Hauses; das geschieht allerdings nur, wenn in dem Haus kein geliebter Angehöriger begraben ist. Auf diese Weise glauben sie zu verhindern, daß böse Geister in dem Haus Wohnung nehmen. - Dieses Neugeborene wurde unter der Obhut seiner Tante zurückgelassen. Seine kranke Mutter hatte es verlassen, um die eigene Krankheit nicht zu übertragen. Aber das Kind überstand die Trennung nicht und starb. Es wurde unter einer Strohmatten im Innern des Hauses begraben. Und wir können an der vom Vater ausgeführten fremdartigen Rite teilnehmen. Die Eltern ehren den kleinen Toten mehrere Tage lang mit Gesängen und Klagen, die den Überlieferungen des Stammes entsprechen.

#### - 2. Filmrolle -

Die Fischfangmethode, bei der mit Hilfe der timbó-Liane der Erstickungstod der Fische herbeigeführt wird, ist für den Menschen und größere Tiere unschädlich. Schon früh am Morgen errichten die Frauen einen Zaun aus acuri-Zweigen, um die Bucht abzuteilen. Die Männer sammeln Bündel von Lianen. Ein jaburú, ein Wasservogel, sieht in den Vorbereitungen eine Möglichkeit, leicht Beute zu machen. - Mit Hornblasen beginnen die zum Fischfang gehörenden Riten. - Die auf eine im Wasser errichtete Plattform gelegten Bündel mit timbó-Lianen werden angefeuchtet und anschließend mit Knüppeln zerkleinert. Ein seifiger, schäumender Saft tritt aus und verteilt sich über das ganze abgegrenzte Areal. Die Fische begeben sich auf die Flucht; sie sind durch die Geräusche erschreckt und geraten beim Hinabtauchen in die Netze, die in Abständen zwischen den Trennzäunen befestigt sind, oder sie werden von dem Gift erreicht, das ihre Kiemen lähmt. Später werden sie eingesammelt oder mit dem Pfeil geschossen. - Die Fischfangsaison ist vorübergegangen. Sie hat nicht allzu viel Ausbeute erbracht. Der jaburú allerdings hat nicht umsonst auf Beute gehofft.

Die Hauptnahrungsmittel sind für die Umutina Fische und Mais. Die Umutina pflanzen auf rechteckigen, gut gepflegten Rodungen Mais, außerdem Maniok, Cará, Saubohnen, Pfeffer, Baumwolle, etwas Reis, Uruku, Zuckerrohr sowie große Mengen von Wassermelonen, Bananen und noch verschiedenen rein einheimischen Früchten und Gemüsen.

Männer und Frauen bemalen den Körper mit Uruku und Genipa-Saft; diese Körperbemalung schützt auch vor Insekten. Die Genipa-Farbe entsteht durch Kauen der grünen Genipa-Frucht, wobei der Genipa-Saft mit dem Speichel vermischt wird. Die Farbstoffe werden in bestimmten Mustern auf den Körper aufgetragen. Die Muster der Männer betonen das männliche Aussehen, während sich die Frauen einer zierlicheren Bemalung bedienen.

Mit dem Beginn der Erntezeit kommt der Kampf um die Nahrungsmittel vorübergehend zu einem Ende. Dann können sich die Umutina ihren Toten und Vorfahren widmen. Sie bereiten sich auf die zu ihren Ehren durchgeführten Totenfeierlichkeiten vor. Diese bestehen aus 18 Zyklen ritueller Tänze, die sich in Maskentracht und Choreographie unterscheiden. Die Festlichkeiten verteilen sich über sechs Wochen. - Ein Mann schmückt sich mit einem 5 m langen Band aus tucum-Palmstroh, das scheibenförmig um seinen Haarschopf gerollt wird; außen herum wird das ajupú, ein Kopfschmuck aus weißen jaburú-Federn, gebunden. Der erste Auftritt beginnt, das mixinosê, der Tanz der heiligen Strohmatte.

Ein neuer Platz für den Bau des Maskenhauses, O zari, wird vorbereitet. Vor diesem spielen sich die restlichen Phasen der Totenfeierlichkeiten ab. - Der Bau des Hauses ist mit bestimmten Riten verbunden. Es wird im einfachen, alten Stil der Umutina errichtet. Das Maskenhaus ist dazu bestimmt, die Geister zu empfangen, die zur Teilnahme an den zu ihren Ehren veranstalteten Gedächtnisfeiern eingeladen sind. Gleichzeitig wird es von den Tänzern während des Anlegens der Masken benutzt. Den Frauen ist der Eintritt strengstens verboten. - Gegen Abend ertönen die heiligen Flöten. Der zweite Tanz beginnt. Die Musik ahmt Singvögel nach, sie kündigt die Geister an. - Der Höhepunkt der Totenfeierlichkeiten ist erreicht. - Ahnen die Umutina, daß ein Leben gemäß ihren Überlieferungen vielleicht bald ein Ende haben mag ?

-----